

# **BÍLIS NEGRA**

**Uarlen Becker**

Salvador

2007

## **PERSONAGENS**

DIAS

LOIRA

RUIVO

## BÍLIS NEGRA

Uarlen Becker

*Uma sala de autópsias. Um homem vestido de mulher autopsia um cadáver.*

DIAS

Pois é. O mundo é assim. Ainda há pouco você respirava. E tem gente que acredita que hoje mesmo você poderia estar no paraíso. Que história infame! Mas eu tenho pena de você meu amigo. Devia ter mais pena de mim. Qualquer dia desses eu me suicido. Ou arranjo alguém para me suicidar. Como você arranjou. Morrer deve ser tão bom! Você é um homem feliz, teve a sorte de achar pelo caminho um assaltante tosco. Tosco, mas lhe fez o favor de te matar. Qual foi a banalidade do teu assassinato? Um relógio, um telefone celular? Um par de tênis, um dente de outro? Teu nariz, tua esperança? Será que algum dia eu acho um carinha como esse? Se bem que não quero morrer assim com um tremendo corte horroroso na jugular e uma punhalada. O que será que te matou, o corte ou a punhalada? Você vai ser enterrado com flores até o pescoço. Eu acho horrível aquele monte de flores sobre o defunto. Gosto de caixão vazio. Mas tomara que eu, andando pelas ruas dessa cidade suja e festiva, encontre um bandido infeliz que me... Que me... Que tente atirar em alguém e a bala pegue em mim. Seria tão bom se isso acontecesse. Viver cansa sabia? Chega uma hora que a gente não agüenta mais. Não se tem mais nada para fazer querido. Tudo foi feito e de que adiantou? Aí fingimos que um pouco de... De alguma coisa habita nossos corpos. Somos tão... Somos tão... Isso você devia saber muito bem. Ai, droga, você está soltando gases. E eu odeio usar máscara, sempre borra meu batom.

*Abre um pote e retira um grande chumaço de algodão. Introduz no morto.*

DIAS

Pronto. Não peida mais. Deixa eu colocar um pouco na boca também para não arrotar. Odeio quando vocês fazem isso. Orifício apertadinho... Morreu virgem. Até

agora. É foda, quando não perdemos em vida, perdemos em morte. É uma eterna perda, uma perda sem fim!

*Duas pessoas com máscaras chegam sorratamente por trás do homem.*

DIAS

Pena que eu sou um covarde, não tenho coragem de me matar. Mas quanto sangue, odeio quando isso acontece.

*Vira-se. É surpreendido pelos dois mascarados. Um dá-lhe um soco. Dias cai. Os dois se jogam sobre ele. Uma briga patética. Dias consegue pegar seu bisturi e rende os dois.*

DIAS

Parados aí. Parados! O que vocês querem? Bandidos! Que porra! Me sujaram de sangue! Seus infelizes desgraçados! Filhos de uma puta! Vamos, digam o que querem antes que eu ligue para a polícia e mande prender os dois.

*LOIRA tirando a máscara. Usa uma peruca exageradamente ruiva*

Calma! Não precisa chamar a polícia!

DIAS

Ah, não precisa? Diga o motivo.

*RUIVO tirando a máscara. Usa uma peruca exageradamente loira*

Não somos assassinos, a gente só queria te render.

DIAS

Render-me? E por que queriam me render?

LOIRA

É que a gente ia...

RUIVO

É que somos estudantes. Universitários. Estudamos medicina. A gente queria o corpo.

LOIRA

É. A gente queria o corpo apenas.

DIAS

Iriam vender o corpo para seus colegas fazerem autópsia? Que coisa mais antiquada. Bando de dementes!

RUIVO

Não! Não é nada disso. A gente iria vender o corpo para uma... Para uma... Para uma exposição!

DIAS

Quê? Estão brincando comigo!

LOIRA

Não, é verdade! Não estamos mentindo. É uma exposição de um estilista famoso que deseja desfilar sua nova coleção em corpos roubados.

DIAS

Que horror! *Um tempo. Andam em círculos. Observam-se.* Querem um café?

LOIRA

Eu quero. Você quer?

RUIVO

Quero.

DIAS

Sentem-se. Eu vou servir. Está fresco ainda, fiz pela manhã.

RUIVO E LOIRA *sentando-se*

Agradecemos.

*Dias serve o café com todo cuidado e educação.*

LOIRA

O meu com adoçante.

DIAS

Não tenho.

LOIRA

Então me dá amargo mesmo. Obrigada.

DIAS

Por nada. *Um tempo.* Vocês poderiam me matar?

RUIVO

O quê?

DIAS

Me matar. É que eu não suporto mais.

LOIRA

Você tem câncer, ou AIDS?

DIAS

Só se mata quem tem câncer ou AIDS? Onde você aprendeu a ser burra desse jeito, na universidade?

LOIRA

Também não precisa ofender!

DIAS

O que é, vai alterar? Vai alterar? *Brandindo o bisturi*. Não tem medo de morrer?

RUIVO

Calma, calma! Ela só quer saber por que você quer morrer.

DIAS

É uma questão de escolha. Livre arbítrio, já ouviu falar?

LOIRA

Claro que sim, acho que está na Bíblia. Uma vez eu li a Bíblia. Quer dizer, um trecho, né? Eu bem que tentei, mas tive medo de continuar.

DIAS

Medo?

RUIVO

Não ligue pra ela. Tudo bem. Você disse que deseja ser morto. Quer que a gente te mate. Mas antes precisa confiar na gente.

DIAS

Confiar em dois incoseqüentes que chegam aqui me dando um baita susto, me agredindo feito loucos. Sabiam que invasão de prédio público é crime? E agora querem que eu confie em vocês.

RUIVO

Como é que nós vamos saber que essa sala não está sendo filmada?

DIAS

Filmada?

LOIRA

Sim, filmada! Todos os lugares hoje em dia são filmados.

DIAS

Meus queridos, vocês estão vendo alguma câmera por aqui? É claro que nós não estamos sendo filmados!

RUIVO

Que fedor é esse?

DIAS

Durante a briga vocês o derrubaram.

RUIVO

Mas o que isso tem a ver?

DIAS

O chumaço de algodão soltou. Segura aqui pra mim ô loiraça!

RUIVO

Está úmido.

DIAS

É. São secreções. Nós vivos também temos saliva, esperma, suor, a bÍlis amarela, a bÍlis negra...

LOIRA

Que coisa mais nojenta!

DIAS

É. Está tudo dentro da gente. Vamos, me ajudem a colocar o defunto no lugar que estava, vamos.

*Com muito esforço carregam o corpo e põe-no de volta.*

DIAS

Limpem as mãos nesse pano, está molhado em álcool. *Um tempo.* Então, vão me matar?

LOIRA

Mas nós não somos assassinos, somos pedófilos, incestuosos, mas assassinos jamais!

RUIVO

Não quero manchar minhas mãos com sangue.

DIAS

O que você disse?

RUIVO

Que não queremos manchar nossas mãos...

DIAS

Não, antes, o que ela falou. Vocês são incestuosos? E pedófilos?

RUIVO

Ah, isso são coisinhas que a gente faz. Brincadeiras, quando a gente não tem nada pra fazer. Mas ela nunca engravidou. Acha que somos otários?

LOIRA

E o lance da pedofilia... Bem... Isso... É sexo com pessoas de dezessete anos.

DIAS

Vocês não precisam de mais nada. Vamos, me matem, eu imploro, me matem. Me matem. *Ajoelha-se e implora.* Eu prometo que não conto a ninguém e não tem nenhuma câmera gravando.

RUIVO

Tá bom, tá bom, mas como nós vamos te matar?

LOIRA

Nós não vamos matar ninguém.

RUIVO

Ele está pedindo.

LOIRA

É só ele pedir que você atende, já está recebendo ordens de um estranho?

RUIVO

Você não entende que faz bem para a alma a gente atender a uma pessoa que nunca foi ninguém na vida? Um trapo de gente que não irá a lugar nenhum? Um verme sem pasto que não serve para nada?

DIAS

Espere aí cara, quem te deu ordem para satisfazer seu espírito me matando? Satisfaça seu espírito com outras coisas mais proveitosas do que minha morte.

LOIRA

Vamos embora. Daqui a pouco amanhece.

DIAS

Ninguém sai daqui sem antes me matar. Ou eu os denuncio para a polícia. Faço retrato falado e tudo.

LOIRA

Mas como nós vamos te matar? Com esse bisturi?

DIAS

Jamais! Não quero ser retalhado feito um defunto qualquer!

RUIVO

Eu tenho uma novidade: você já é “um qualquer”!

DIAS

Esse é um de meus grandes dramas: ser um qualquer.

LOIRA

E você tinha pretensões de ser alguém?

DIAS

Um artista, uma celebridade, um político famoso, mas olha aonde eu vim parar! Retalhando corpos desses infelizes todas as madrugadas! Os familiares me odeiam, dizem que eu profano corpos! Noutro dia levei uma cusparada na cara! E minhas olheiras, estão tão profundas!

LOIRA

Deixa eu ver de perto. É. Estão mesmo. Já experimentou tratamento a laser?

DIAS

Não, tenho medo de ficar cego.

RUIVO

Você não deu muita atenção ao motivo que trouxe a gente até aqui.

DIAS

Vocês são dois degenerados, dois inconseqüentes.

RUIVO

Vimos roubar um corpo para vender.

LOIRA

Haverá um desfile de um estilista famoso. O cara é louco. Louco mas com muita fama e prestígio. A mídia está ansiosa por sua nova coleção e seu novo desfile, que vai usar modelos mortos. Mas não os tradicionais, os mortos de verdade.

DIAS

E daí, o que eu tenho com isso?

RUIVO

Eu pensei: você quer ser famoso. Toparia morrer por isso? Imagine: você sendo fotografado por milhares de pessoas, seu corpo exposto em blogs e sites do mundo inteiro.

DIAS

Entendi... Sim, entendi... Eu morro, participo do desfile e fico famoso para o resto da vida!

LOIRA

Para o resto da vida não...

DIAS

É... Para o resto da morte! Vocês são a minha salvação... Finalmente eu terei algum sentido para a minha vida! Finalmente eu serei alguém, finalmente serei conhecido e famoso! É a melhor coisa que aconteceu comigo desde que eu nasci!

RUIVO

E como nós vamos te matar?

DIAS

Não sei. Eu queria uma morte fantasiosa. Cinematográfica!

*Quase um transe. Um halo de luz. Canta uma música antiga e saudosista. Um clima noir. No final da música, Dias põe uma mão na cabeça e cai.*

LOIRA

O que foi?

DIAS

Aneurisma.

RUIVO

Aneurisma, o que é isso?

LOIRA

É algum problema no rim?

DIAS

São dois! Dois rins! Vem cá rapaz, essa tinta que você usa no cabelo não está afetando seu cérebro?

RUIVO

Não. Que besteira é essa agora? Ta todo mundo usando essa tinta, ela protege os cabelos dos raios infravermelhos. Você não viu na propaganda?

DIAS

Não, não vi nada, mas sei que aneurisma é uma espécie de varize que se forma no cérebro em algum momento explode inundando o cérebro com sangue.

RUIVO

Céus!

LOIRA

E você queria morrer assim?

DIAS

Cantando. Envolto em aplausos.

RUIVO

Mas aqui você não pode morrer assim, a não ser que queira fantasiar.

LOIRA

Mas os patrocinadores querem mortes realistas.

DIAS

Patrocinadores?

LOIRA

Os patrocinadores do desfile. Querem mortes simples, sem glamour. O glamour fica por conta deles. Querem vender seus produtos à maneira deles.

RUIVO

Vai se decidir ou não, está quase amanhecendo, temos de ir embora!

DIAS

Calminha aí, não vão a lugar nenhum. Eu tenho que decidir como quero morrer.

LOIRA

Então decida logo. A gente te mata e você desfila a coleção do cara. Nós ganhamos uma grana, você fica famoso e fim de conversa!

DIAS

Eu não sei se estou disposto a morrer para ter sucesso, eu queria prestígio! E esse tipo de fama instantânea não dá prestígio!

RUIVO

Caralho! Para que serve o prestígio? O que importa é o sucesso que você vai fazer! E todos serão esquecidos mesmo! Quem você pensa que é Getúlio Vargas? Pensa que vai entrar para os livros de História? O que importa é que vamos realizar seu desejo e vamos ganhar um bom dinheiro com isso.

DIAS

Dinheiro, dinheiro! Vocês só pensam em dinheiro?

LOIRA

Claro que só pensamos em dinheiro. Pensa que somos de outro planeta?

DIAS

Você toparia ser fotografada nua?

LOIRA

Mas isso é tão banal, uma bunda a mais, um cu a menos...

RUIVO

Por uma boa grana eu toparia. Aliás, por alguma grana e umas aparições na TV...

*Já está nu sentado ao lado do defunto autopsiado. Flashes. Dias, que parece ser outra pessoa, passa uma espécie de óleo pelo corpo do Ruivo. Loira, que também parece uma outra pessoa, ri sem parar.*

RUIVO

Meu corpo estampado nas bancas do centro da cidade, em sites de putaria, em programas vespertinos para as donas de casa ociosas... Seria demais!

LOIRA

Tem um banheiro nesse lugar?

DIAS

Tem. Saia por aquela porta, é no final do corredor. E nem pense em fugir.

LOIRA

Relaxa! Tudo tem seu preço! Qual é o seu?

DIAS

Vai ao banheiro ou não? *Loira sai. Um tempo.* Você teria mesmo coragem, rapaz, de ficar assim nu na frente de estranhos? Não acha indigno?

RUIVO

Mas eu vou ser conhecido, todo mundo vai saber dos meus talentos. Além do mais é só você imaginar que está como esse cara aí: morto!

DIAS

Vazio!

RUIVO

E tem alguém por aqui cheio de alguma coisa, a não ser medo e infelicidade? Tem alguém repleto de outra coisa senão sede e fome?

DIAS

Falando assim até parece que você leu a Bíblia.

RUIVO

Eu já li a Bíblia. *Um tempo*. Mas isso não vem ao caso. Eu queria te fazer uma pergunta. Você curte outros caras? Porque se você curte... É só você me dar... Me dar um negocinho... Um trocado... Que a gente pode até afazer alguma coisa. Claro que eu não curto essas coisas, o cara quando é homem é homem e acabou, mas todo mundo precisa de dinheiro... O governo não ajuda ninguém, os santos do altar não ajudam ninguém, o estudo não ajuda ninguém, ninguém ajuda ninguém, sabe como é a gente poderia...

DIAS (ameaçador)

Vem cá, tá pensando que eu gosto de homem é rapaz? Não! Eu não gosto de homem!

LOIRA

O que está acontecendo?

DIAS

Eu gosto é de mulher rapaz!

RUIVO

Mas é que eu pensei...

DIAS

Pensou o quê?

RUIVO

Mas você é um travesti!

DIAS

Eu, travesti?

LOIRA

Você não é um travesti?

DIAS

Claro que não!

RUIVO

Mas você está vestido de mulher, com essa peruca, esse batom, esse sapato alto...

DIAS

Eu me visto assim para trabalhar! Essa roupa fica guardada em meu armário, quando todos vão embora eu me visto assim porque gosto, seus idiotas!

LOIRA

Quer dizer que todos os dias você se veste assim para trabalhar, para retalhar corpos?

DIAS

Retalhar corpos não, eu sou médico legista! Eu faço autópsias para saber do que as pessoas morreram. E eu me visto assim porque acho bonito. O universo feminino é tão surpreendente, tão fantasioso, tão bonito, a moda foi feita para as mulheres! E agora vem você me cantar!

LOIRA

Você estava cantando ele? Você é viado?

RUIVO

Claro que não!

LOIRA

Se você for não tem problema...

RUIVO

Eu gosto é de mulher!

LOIRA

Vá vestir sua roupa!

RUIVO

Tudo culpa desse desgraçado mentiroso!

DIAS

Alto lá, e agora você vem me acusar de ser mentiroso? Você estava me cantando em troca de dinheiro, seu puto escroto! Pois eu tenho dinheiro aqui, qual é o seu preço? (Retira um maço de notas do cu do defunto) Qual é o seu preço?

RUIVO

Eu não me vendo, seu desgraçado!

DIAS

Todo mundo tem seu preço. Vamos, essa carne deitada nessa mesa vale pouco, a de vocês vale muito mais. Carne viva tem um preço mais alto. Quem vai patrocinar vocês? Vamos, diga qual o preço! Quanto cobra por uma chupetinha? Não querem aparecer na TV? Vão ter que chupar muito, de uma forma ou de outra. Vamos, a carne de vocês está à venda! A carne de quem não está?

RUIVO

Repete isso que eu vou te socar seu desgraçado!

*Ataca Dias, que dá-lhe um soco, Loira corre para separar os dois. É arremessada contra a parede. Levanta-se e atraca-se com os dois. Quando se separam Ruivo está coberto de sangue. Segura o pescoço e tenta gritar, mas não consegue. Cai.*

LOIRA

Você o matou! Seu puto desgraçado!

DIAS

Eu matei? Você está louca? Quem está segurando o bisturi?

LOIRA

Ele.

DIAS

E você também!

LOIRA

Mas eu não o matei, eu não sou assassina!

DIAS

E eu não sei de nada, quando vi ele já estava caindo todo ensanguentado. Deixa eu ver se morreu mesmo. É. Está morto. Corte profundo na traquéia e na jugular.

LOIRA

Ai meu Deus, o que nós fizemos!

DIAS

Eu não fiz nada, vocês que invadiram meu local de trabalho querendo roubar um corpo.

LOIRA

Estamos fritos! O que vamos dizer?

DIAS

E eu queria tanto morrer! Até pra isso eu sou azarado!

LOIRA

Eu ainda tenho que terminar a faculdade. Eu quero... E tentar fazer sucesso e ter minha família e ser feliz. Eu queria tanto ser feliz. Eu queria tanto ser famosa, tanto!

DIAS *olhando pela janela*

Esse último sonho você vai realizar mocinha, já amanheceu, o pessoal do turno da manhã está chegando. Hoje mesmo você aparece nos noticiários.

LOIRA

É mesmo?

DIAS

Qual emissora você quer que a gente chame primeiro?

LOIRA

A de maior audiência. Tome essa câmera, faça um filme amador e venda bem caro com exclusividade para a emissora, depois a gente divide a grana. Em seguida você posta o vídeo na internet.

DIAS

Mas eu não posso ficar vestido assim. Os colegas vão rir de mim!

LOIRA

Espere eu passar meu batom novo, essa cor está na moda, vamos comece a filmar!

*Dias liga a câmara e começa a filmar. Escurece.*

**FIM**